



## **RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NA CADEIA PÚBLICA DE MARIALVA - CPMAR**

### **Breve introdução**

Em 17 de MAIO de 2024, às 13h30, a Defensoria Pública do Estado do Paraná esteve presente na **Cadeia Pública de Marialva – CPMAR**, localizada na Rua Santa Efigênia, 1428 - Centro, Marialva-PR, 86990-000, Brasil, para realização de inspeção das condições das carceragens, em cumprimento ao disposto no artigo 81-B, inciso V, da Lei de Execução Penal, no artigo 4º, incisos XI e XV, da Lei Complementar Estadual 136/2011 e no artigo 4º, incisos XI e XVII, da Lei Complementar Federal n. 80/94.

Compareceu à inspeção os Defensores Públicos Gabriel Antônio Schmitt Roque e Guilherme de Sousa Rebelo e a assessora Samara Picoli Gomes, e foi liberado o acesso à unidade e permitida a captura de imagens com o uso de câmera fotográfica. Não foi liberada entrada na galeria antes da chegada do Gestor.

É objetivo comum das inspeções identificar os principais problemas nas unidades prisionais, buscando-se contribuir tanto para o fim das violações de direitos a que normalmente estão sujeitas as pessoas privadas de liberdade, quanto à melhoria das condições de trabalho dos seus servidores.

O presente relatório é composto por informações fornecidas pela gestão da unidade, observação direta da equipe e entrevista com as pessoas presas.

### **Informações fornecidas pelo policial penal Fernando G. A. Alves**

A Cadeia Pública de Marialva – CPMAR é local de custódia de pessoas privadas de liberdade do sexo masculino. O responsável pelo estabelecimento é o gestor Valter Aparecido Pacheco da Silva. A unidade conta com uma equipe de dois policiais penais e seis monitores de ressocialização prisional e havia dois policiais penais e quatro MRP em serviço no dia da visita.

Segundo informações do policial penal, a unidade possui capacidade para 40 (quarenta) pessoas e no dia 17 de maio contava com uma população total de 89 (oitenta e nove) pessoas, perfazendo taxa de lotação de aproximadamente 225% (duzentos e vinte e cinco por cento). A unidade conta com uma galeria do setor de



convívio com um total de seis cubículos, com capacidade de 47 (quarenta e sete) pessoas, e três celas no setor do seguro com capacidade de 36 (trinta e seis) pessoas.

Em relação ao perfil da população prisional, há seis pessoas idosas, cinco estrangeiros e um LGBTQIA+. Não há nenhuma criança, gestante, pessoa com deficiência ou indígena.

Quanto ao gerenciamento da população prisional, foi informado que não há separação entre pessoas primárias e reincidentes e entre provisórios e sentenciados, mas há quanto à natureza do delito (em crimes sexuais) e entre regime semiaberto e fechado. Não há identificação da existência de facções prisionais no estabelecimento, nem separação das pessoas com doenças infectocontagiosas. Há escolta para audiências e para atendimento de saúde externo realizadas pelo DEPPEN. O tempo de banho de sol é de nove horas para todos.

A unidade foi construída em janeiro de 2012. Segundo o policial, não há camas suficientes para todas as pessoas presas nem espaço para prática de esportes. Haveria colchões em número suficiente, dispensário de medicamentos, ambulatório médico, água aquecida para o banho e sanitários nas celas.

O kit higiene e os materiais de limpeza são entregues quinzenalmente. O kit higiene é composto por sabonete, papel higiênico, pasta de dente, aparelho de barbear e escova de dentes, uma unidade de cada, e há registro dessas reposições. A limpeza das celas é realizada diariamente.

A alimentação é fornecida pela empresa Sabor & Art e passa por orientação de nutricionista da empresa. São entregues 3 (três) refeições por pessoa diariamente, às 08h, às 12h e às 17h. É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares.

Há escolta para atendimento externo de saúde sempre que necessário e a triagem das pessoas presas que necessitam deste atendimento é feita conforme grau de urgência e por atendimento da equipe médica interna semanalmente.

A assistência jurídica é prestada no local pela Defensoria Pública do Paraná e há sala destinada para atendimento. As PPLs são escoltadas para audiências sempre que necessário.

As pessoas presas têm assistência de advogado de defesa/defensor público nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Não houve rebelião no local nos



últimos três anos, nem caso de suicídio nos últimos dois anos.

Por fim, as visitas ocorrem semanalmente, das 9h às 15h e é feito procedimento administrativo para suspender as visitas quando necessário. O método utilizado para a revista dos visitantes é o de busca nas roupas e pertences e inspeção visual nos visitantes.

### **Observações feitas durante a inspeção e entrevistas às pessoas privadas de liberdade**

**ESTRUTURA FÍSICA:** Não há janelas nas celas de convívio, apenas nas de seguro e são pequenas. A iluminação é regular e as condições de ventilação ruins. A ventilação é ruim por não possuir janelas em todas as celas. Os PPLs reclamam do calor. Há sinais de umidade nas celas, como bolor e goteira. Quanto ao gerenciamento da população prisional, foi informado que não há separação entre pessoas primárias e reincidentes, entre regime semiaberto e fechado, quanto à natureza do delito cometido nem entre provisórios e sentenciados. Foi informado que nem todos os PPLs com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais.





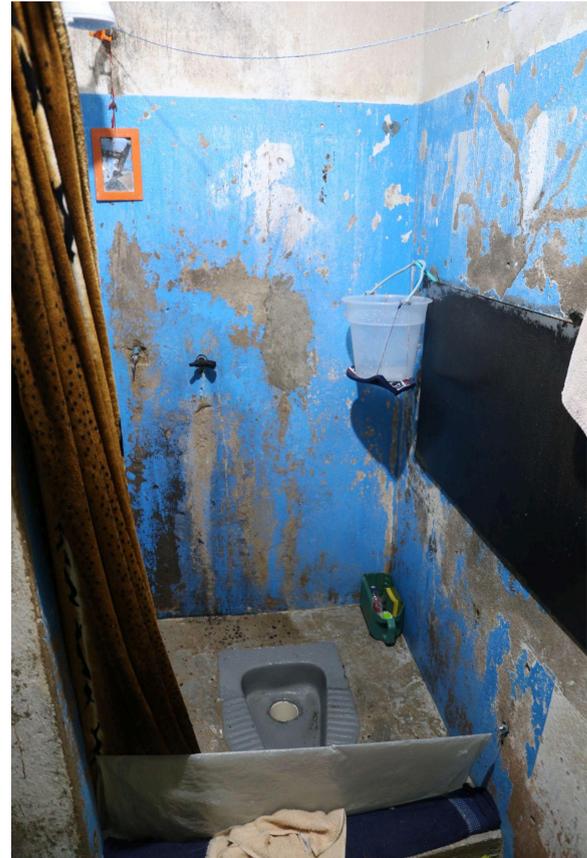


**CAMAS E COLCHÕES:** As pessoas privadas de liberdade relataram que não há cama nem colchões para todos. O estado dos colchões e cobertores é regular. Foi relatado que há colchões em que dormem de 2 a 3 pessoas. Na cela de triagem há apenas um colchão e houve relatos de que já estiveram em quatro pessoas.

**VESTUÁRIO E COBERTAS:** As peças de roupa que compõe o vestuário fornecido pela administração é de duas camisetas, duas bermudas, duas calças e duas blusas, porém, não há reposição das peças. Um custodiado relatou que o vestuário é entregue em más condições. Outro custodiado relatou que já está há três anos sem a troca do vestuário. É permitida a entrada de roupas trazidas pelos familiares. A quantidade de vestuário fornecido foi considerada suficiente pelos entrevistados para as temperaturas mais baixas, porém, em mau estado.

**ALIMENTAÇÃO:** Na unidade não há padronização do controle da comida. No dia da visita, o arroz estava azedo. A alimentação foi avaliada pelos entrevistados como ruim e houve relatos de vezes em que veio com cheiro de azedo forte. São servidas três refeições por dia, às 8h, 12h e 16h. É permitida a entrada de alimentos durante as visitas dos familiares, porém, em pouca quantidade. Os custodiados realizam suas refeições dentro das próprias celas.

**HIGIENE:** No kit higiene é fornecido um sabonete, um aparelho de barbear individual, uma escova de dentes e uma pasta dental. Foi relatada a falta de papel higiênico. A entrega é feita quinzenalmente. A quantidade dos itens de kit higiene foi considerada insuficiente pelos entrevistados. Quanto aos materiais de limpeza, recebem água sanitária e desinfetante e são disponibilizados semanalmente. Alguns materiais de limpeza são fornecidos pelos familiares, portanto, não são todos que recebem. Na triagem, há um banheiro improvisado com higiene precária e não é fornecido material de limpeza.



**BANHO DE SOL:** O banho de sol para o setor de convívio é das 8h às 16h diariamente. Para os PPLs do seguro, é disponibilizado cinco vezes por semana.

**SAÚDE:** Há dispensário de medicamentos e ambulatório médico. O médico vai quinzenalmente na unidade e há apenas seis atendimentos por vez. Foi relatado que o serviço é insuficiente pela demanda. Há remédios enviados pelo DEPPEN e disponibilização de insulina para um PPL diabético. Foi relatada dificuldade na obtenção de atendimentos médicos externos, sendo realizada apenas em casos extremos. Os custodiados reclamam de falta de atendimento odontológico. Foi relatado que a triagem dos custodiados que necessitam de atendimento médico externo é realizada de forma arbitrária e pelos próprios policiais penais. Há água aquecida para o banho, porém, não na triagem.



**ASSISTÊNCIA SOCIAL, JURÍDICA E RELIGIOSA:** A unidade não dispõe de assistência social e os entrevistados relatam que nunca tiveram atendimento. Há assistência jurídica na unidade realizada pelos assessores da Defensoria. Quanto à assistência religiosa, há semanalmente, porém, apenas pela igreja Universal.

**EDUCAÇÃO, TRABALHO E LAZER:** Não há espaço para a prática de esportes. Não há espaço para atividades educacionais ou profissionalizantes, porém, houve um curso recentemente e a realização da prova do ENCCEJA. Foi informado que estão organizando biblioteca e remição por leitura. Há dois canteiros de obras em que alguns internos trabalham e a disponibilização de artesanato.

**VISITA:** Foi relatado que a revista dos visitantes é feita com agachamento em frente ao espelho e utilização de raquetes detectoras de metais. As visitas ocorrem semanalmente, nas quartas-feiras, das 9h às 15h. É garantida a visita íntima hetero e homossexual. Foi relatado que há dificuldade nas visitas e os visitantes acabam tendo seus acessos negados por situações banais.

**DISCIPLINA E VIOLÊNCIA POLICIAL:** Os PPLs não têm assistência de



advogado de defesa/ defensor público nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Os entrevistados relataram que tiveram conhecimento de rebelião nos últimos três anos e morte de interno no estabelecimento por conta de COVID. Alguns custodiados reclamam de perseguição feita pelos policiais penais há algum tempo e da ocorrência do uso de spray de pimenta. Relataram também que a SOE utiliza muita pressão psicológica e agressões verbais. Ademais, houve relatos de punição coletiva consistente na retirada do direito ao banho de sol e ao jumbo.

### **CONCLUSÃO**

A superlotação, falta de atendimento médico e assistência social, falta de visita, revista vexatória e kit higiene insuficiente verificados são pontos que merecem especial atenção e medidas urgentes por parte do Poder Público.

Curitiba, 21 de agosto de 2024.

**LUANA NEVES ALVES**

Defensora Pública Chefe do NUPEP